

A VARIACÃO FONÉTICA DE DIALETOS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DIFERENTES ESTADOS

THE VARIATION PHONETICS OF DIALECTS THE PORTUGUESE LANGUAGE IN DIFFERENT STATES

Ingrid Maiara Bispo de Sousa, Bruna Emanuelle Nunes Peixoto, Joás Barbosa Gomes

RESUMO:

A variação dialetal acontece de acordo com as faixas etárias. Em cada país, estado ou região, existe um modo de fala diferente, com um valor de identidade cultural. A linguagem varia de acordo com o ambiente de socialização, apesar da existência da discriminação conforme ocorrem mudanças rejeitadas pela sociedade é famílias tradicionais. O objetivo deste trabalho é mostrar dialetos de diferentes faixas etárias evidenciar que a fonética é tão importante quanto a interpretação da fonologia, o seu valor linguístico suas funções é atribuições com sons na construção sistemática das línguas, baseada em um questionário de levantamento e comparação de dados.

Palavras-Chaves: Variação dialetal, faixas etárias, sociedade, discriminação.

ABSTRACT:

The variation dialectal it happens according with age groups, in each country, state or region, exists there is one differently speaking, with one value of cultural identity. The language varies according to the environment of socialization, despite the existence discrimination as occurs changes rejected by society and traditional families. The objective of this job its, show dialects of different age groups and evidence that the phonetic as important as interpretation of phonetic, your linguistic value, your functions and attributions with sounds in systematic construction of language based on a questionnaire on data gathering and comparison.

Key words: dialectal variation, age groups, society, discrimination

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo mostrar a variação fonética de dialetos da Língua Portuguesa em diferentes Estados, para isso, selecionamos o Estado da Paraíba e o do Ceará. Objetivamos analisar as marcas dialetais e sociais da língua falada nos estados pesquisados, fazendo uma comparação.

Escolhemos os dois estados, pois o português falado no Ceará e na Paraíba vem sendo analisado não só por especialistas nordestinos, como, também, por pesquisadores de outras regiões. As pesquisas realizadas por eles seguem uma longa tradição de professores e estudiosos da área de letras, todos com o objetivo dos mais proveitosos, de coletar dados e informações para a análise dos falares cearense e paraibano nos seus aspectos fonético-fonológicos.

Então, com o objetivo de entender e aprofundar mais no tema coletamos pesquisas já realizadas por vários profissionais, mas também ouvimos e assistimos vídeos e alguns filmes que trazia os falares, para, então, fazermos uma breve comparação.

REVISÃO DE LITERATURA

CONVERGÊNCIAS FONÉTICAS NO FALAR DA PARAÍBA E DO CEARÁ

Artigo escrito por: Maria do Socorro Silva de Aragão

Segundo Maria do Socorro, UFC/UFPB/ALiB, há diferenças e convergências diatópicas, existentes no falar do Ceará, representado pela capital, Fortaleza e da Paraíba, representado pela capital, João Pessoa, através do fenômeno da despalatalização e da iotização dos fonemas / ʃ / e / ø /; e da ditongação e monotongação.

A escolha da autora não se deve, apenas, à nossa origem, mas, pelo desejo de descobrir se as variações da língua portuguesa falada no nordeste são realmente regionais - diatópicas - hipótese está sempre aventada pelos estudiosos do assunto, ou se são muito mais sociais - diastráticas, não marcando, assim, uma região, mas uma classe social, a dos menos escolarizados.

Em uma de suas pesquisas, a autora utilizou inquéritos experimentais dos Questionários Fonético-Fonológico e Semântico-Lexical, feitos para o Atlas Linguístico do Brasil, nas cidades de João Pessoa e Fortaleza, com quatro tipos de informantes com algumas características, como homens e mulheres; duas faixas etárias 18 a 30 e 45 a 60 anos; de escolaridade até o 9º ano; nascidos nas localidades em estudo.

Com o estudo, chegou a conclusão que não há um condicionamento fonético para os casos de despalatalização simples, despalatalização seguida de iotização, apagamento ou mesmo permanência do / ʃ / e / ø / uma vez que todos esses fatos podem ocorrer em diferentes posições, precedendo quaisquer vogais. Mas também que o fenômeno da ditongação e da monotongação nos falares de Fortaleza e de João Pessoa não é diatópico, é parcialmente diastrático e completamente linguístico: fonético por excelência.

DISCUSSÃO

Ao analisar os falares de Fortaleza e de João Pessoa, colhido nos inquéritos experimentais do Atlas Linguístico do Brasil nessas cidades e através de áudios e vídeos, percebemos a grande ocorrência de ditongação e, paradoxalmente, de monotongação, em posições onde elas não existem tradicionalmente.

A tendência natural para a facilidade da articulação dos sons, neste registro, conjuntura, assimilações, monotongações, apócpes, sínopes, aféreses e contrações pode indicar marcas características da linguagem de pessoas de nível cultural mais baixo.

Nos falares analisados vimos um caso típico de economia da linguagem muito frequente na linguagem popular e causado pela necessidade de facilidade de articulação da fala. Dessa forma,

procuram formas mais reduzidas e práticas para falar e isso acaba alterando tanto a fonética-fonologia de algumas palavras como também o surgimento de outras.

Dessa forma, ao analisar o fenômeno no falar de Fortaleza e de João Pessoa, tivemos que descrever e analisar a realização do /ʃ/ e do /ɲ/, observar a despalatalização, iotização e apagamento relacionados aos contextos linguísticos, aos contextos sociolinguísticos e aos contextos locais e regionais.

As primeiras análises indicam alguns fatos como os mostrados a seguir:

- Apagamento do /ɲ/ > /ø/ antecedido da vogal fechada /i/: “caminho” [kã'mĩɲu > kã'mĩøu].
- Permanência do /ʃ/: “milho” [‘miʃu].
- O fonema /ɲ/, permanece em sílaba medial e final: “conheço” [kũ'ɲesu].
- Iotização do /ɲ/: “banho” [‘bãɲu > ‘bãyu].

Além disso, também ao analisar material dos falares de Fortaleza e de João Pessoa, colhido nos inquéritos experimentais do Atlas Linguístico do Brasil nessas cidades, percebemos a grande ocorrência de ditongação e, paradoxalmente, de monotongação, em posições onde elas não existem tradicionalmente.

As primeiras análises indicam alguns fatos como os mostrados a seguir:

- Todas as vogais orais: a, ε, e, i, ɔ, o, u e as nasais ã, é, õ ditongam-se no falar de Fortaleza e de João Pessoa, por exemplo “paz” [‘pays]
- Os fonemas consonantais, /ʃ, ʒ, r / em posição posterior ao ditongo, facilitam sua monotongação, como nos exemplos: “baixa” [‘baʃa]
- Quanto maior o número de sílabas na palavra, mais a monotongação
- Ocorre, como, no exemplo: “aleijado” [ale’ʒadu]

Então, a partir da leitura de trabalhos semelhantes realizados em outras regiões do país, podemos concluir que a iotização, a despalatalização e o apagamento dos fonemas citados ocorrem também nos falares de outros estados do Brasil, o que não configuraria uma variação regional, mas uma variação social. Já o fenômeno da ditongação e da monotongação nos falares de Fortaleza e de João Pessoa não é diatópico, é parcialmente diastrático e completamente linguístico: fonético por excelência.

Mesmo com essas mudanças fonético-fonológicas, esses estados analisados também tem um pequeno vocabulário próprio, criam algumas expressões com significados para uma facilidade comunicativa, e isso acaba definindo sua identidade cultural. Por exemplo, na Paraíba: “arisia” (bobagem, assunto sem importância); “Pabulage”(contar vantagem, se achar); “Poivar” (boca livre, comer ou beber de graça). No Ceará: “abestado” (bobo); “acochado” (apertado); “aperrear” (pertubar).

ALGUMAS COMPARAÇÕES:

CEARÁ	PARAÍBA
caminho [kâ'mî'u > kâ'mĩ]	espinha [ispî'a > is'pĩa]
milho ['mílu]	orvalho [ɔ'vaɫu]
conheço [ku'nesu]	patinho [pa'tî'u]
filho ['fílu > 'fíy]	molhação [m'la'sãw > m'ya'sãw]
banho ['bâ'u > 'bãy]	apanhado [apâ'adu > apã'y'adu]
mulher [mu'fê > mu'lê]	bilha ['bíla > 'bila]

Em vista do exposto, vemos a forte influência da economia vocabular e fonético-fonológica no falar dos estados analisados, como também da criação de algumas expressões para que tenham uma forma mais prática na comunicação oral, mas, para isso, houveram alguns processos tanto de perda do som, como também da troca de outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos esse tema queríamos não só mostrar o problema da variação linguística fonética e lexical, propriamente dita, mas, principalmente, analisar até onde essas variações podem ser consideradas apenas geográficas ou sociais.

Compreendemos que, em algumas situações das pesquisas realizadas e que nos serviram de base, esta distinção torna-se bastante difícil, uma vez que, ao mesmo tempo em que os informantes são de uma determinada região, têm, ao mesmo tempo, todas as marcas sociais, de faixa etária, de sexo, de escolaridade, de nível socioeconômico diferentes que poderão influenciar no seu modo de falar.

Tanto fonética, quanto lexicalmente, pode-se falar em variantes sócio dialetais e não apenas em dialetais e sociais, porém se dará maior ênfase a um desse tipos de variação.

Embora muitos dos problemas inicialmente apontados ainda permaneçam, acreditamos que as perspectivas futuras para os estudos dialetais no Nordeste brasileiro são boas e promissoras, pois deve-se levar em conta que há conscientização de professores, pesquisadores e alunos, da importância e valorização dos estudos dialetais na região nordestina, a qual nos serviu de campo de estudo.

Logo, esperamos que os estudos de Dialectologia e Geografia Linguística no Brasil venham em futuro próximo a assumir o papel de relevância que lhes cabe no âmbito dos estudos da Língua Portuguesa, e o Nordeste tem dado sua contribuição neste sentido.

REFERENCIAS

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. Falares nordestinos: algumas observações e proposições de um projeto para o nordeste. I CONGRESSO NACIONAL DE SÓCIO E ETNOLINGÜÍSTICA. João Pessoa: UFPB, 1978.

_____. Linguística aplicada aos fálares regionais. João Pessoa: A União, 1983.

_____. Convergências fonéticas no falar da Paraíba e do Ceará.

_____. et MENEZES, Cleusa P.B. de. Atlas linguístico da Paraíba. Brasília: CNPq/UFPB, 1984, v.1 e 2.

ARAÚJO, A. A. A monotongação na norma culta de Fortaleza. Fortaleza: UFC, 2000

(Dissertação de Mestrado).

abralin.org/revista/RV8N1/Ma.pdf

ceara.com/dicionario.htm

DICIONÁRIO DO CEARENSE 01 - [youtube.com/watch?v=gK0ZeyJhsew](https://www.youtube.com/watch?v=gK0ZeyJhsew)

Sotaques - [youtube.com/watch?v=rtvc7AEMY6E](https://www.youtube.com/watch?v=rtvc7AEMY6E)